

COOPERATIVISMO NA AGRICULTURA FAMILIAR EM BOA VISTA-RR: um estudo da percepção dos cooperados da COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DOS CINCO POLOS – COOPERCINCO

COOPERATIVISM IN FAMILY AGRICULTURE IN BOA VISTA-RR: one Study of the perception of the cooperatives of COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DOS CINCO POLOS – COOPERCINCO

Dorizete Pereira da Silva

Email: dorizetepereira@gmail.com

Especialista MBA em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal de Roraima Boa Vista, RR.

Emerson Clayton Arantes

Email: emersonclaytonarantes@gmail.com

Professor do Curso MBA em Gestão de Cooperativas, Prof do Dep. de Administração da Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR.

Jaqueline Silva da Rosa

Email: ja.q.s@hotmail.com

Mestre em Administração (UNISINOS) – Coordenadora de Curso e Prof^a do Dep. de Administração da UFRR, Boa Vista, RR.

Georgia Patrícia da Silva Ferko

Email: geoufpe@yahoo.com.br

Coordenadora Pedagógica e Professora do Curso MBA em Gestão de Cooperativas, Chefe e Prof^a do Dep. de Administração da UFRR, Boa Vista, RR.

Manuscript first received/*Recebido em*: 01/11/2016 Manuscript accepted/*Aprovado em*: 21/12/2016

Avaliação: Double Blind Review

RESUMO

As cooperativas são apontadas como estratégias importantes para o desenvolvimento local/rural. Este trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos cooperados em relação aos serviços prestados pela Cooperativa da Agricultura familiar COOPERCINCO, instalada no município de Boa Vista-RR. Para isso, realizou-se um estudo de caso, com uma pesquisa qualitativa e quantitativa a qual analisou a percepção desses cooperados em relação aos trabalhos oferecidos pela cooperativa. Foram entrevistados 31 cooperados, utilizando-se um roteiro de perguntas. O resultado encontrado indica que compreendem a importância do cooperativismo sobre seu cotidiano. Foi possível identificar que a maioria dos cooperados está satisfeita, e que a cooperativa vem desenvolvendo um bom trabalho para melhor atender sua clientela. A cooperativa também contribui para a geração de renda dos seus cooperados, por meio da comercialização de seus produtos, via Projetos Governamentais, como o Projeto Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Projeto de Aquisição de Alimento (PAA). A percepção dos cooperados da COOPERCINCO é de uma melhor qualidade de vida e melhorias futuras. Uma das expectativas é que a Cooperativa não tenha a sua força de comercialização apenas em projetos governamentais e sim na diversificação de novos compradores.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativismo. Cooperativa. Percepção. Satisfação.

ABSTRACT

Cooperatives are identified as important strategies for local / rural development. This work had the objective of analyzing the perception of the cooperative in relation to the services provided by the COOPERCINCO family farming cooperative, installed in the municipality of Boa Vista-RR. For this, a case study was carried out, with a qualitative and quantitative research which analyzed the perception of these cooperatives in relation to the works offered by the cooperative. Thirty-one members were interviewed using a questionnaire. The result found indicates that they understand the importance of cooperativism over their daily lives. It was possible to identify that most cooperatives are satisfied, and that the cooperative has been doing a good job to better serve its clientele. The cooperative also contributes to the generation of income of its members through the commercialization of its products through Government Projects, such as the National School Feeding Project (PNAE) and the Food Acquisition Project (PAA). Is of a better quality of life and future improvements. One of the expectations is that the Cooperative does not have its marketing force only in governmental projects but in the diversification of new buyers.

KEY WORDS: Cooperativism. Cooperativa. Perception. Satisfaction.

1 Introdução

O cooperativismo agropecuário atualmente no Brasil tem se mostrado como uma alternativa para facilitar a inserção dos produtos dos pequenos agricultores no mercado e melhorar as condições de vida dos cooperados, por meio dos serviços prestados aos cooperados.

Nas duas últimas décadas, tem se dado muita atenção à “agricultura familiar”, mediante a importância no contexto econômico e social brasileiro. Mas, isso é fruto da luta política dos movimentos sociais rurais, que resultaram na culminação promulgação da Lei da Agricultura Familiar (Mattei, 2014).

Agricultura Familiar é o cultivo da terra, realizado por pequenos proprietários rurais, tendo como mão de obra, essencialmente, o núcleo familiar, o qual agrega famílias, propriedades agrícolas, trabalho na terra, ao mesmo tempo em que se cultuam valores e tradições.

Atualmente, a agricultura familiar no Brasil emprega quase 75% da mão de obra no campo e é responsável por 33% do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário. De acordo com a Secretaria de Agricultura Familiar, aproximadamente 13,8 milhões de pessoas trabalham em estabelecimentos familiares, o que corresponde a 77% da população ocupada na agricultura. “A agricultura Familiar tem pressa. Logo, atender a demanda dessa importante parcela da população brasileira é um desafio gratificante e fundamental para uma sociedade mais justa e harmoniosa”. (Alberto Duque Portugal) Diretor-presidente da Embrapa, de maio de 1995 a janeiro de 2003.

A cooperativa COOPERCINCO aparece neste contexto por ser uma Entidade Executora dos Projetos de Alimentação Escolar (PNAE) e Projeto de Aquisição de Alimentos (PAA) incentivando a agricultura familiar a produzir com mais qualidade, organizando a produção e fazendo a comercialização, dando ao associado tranquilidade e segurança para fazer o seu trabalho no campo.

O objetivo deste trabalho foi analisar a percepção dos cooperados em relação aos serviços prestados pela Cooperativa da Agricultura Familiar, COOPERCINCO, situada no Projeto de Assentamento de Reforma Agrária Nova Amazônia, em Boa Vista-RR. A ênfase maior é fazer uma imersão na organização e entender o relacionamento

com os cooperados, deixando claras as necessidades de uma cooperativa agropecuária para o agricultor familiar desse assentamento.

Este trabalho se justifica pelo papel do cooperativismo no desenvolvimento local e regional. Já é notório que as mudanças no campo e na família têm favorecido os agricultores cooperados, resultando num avanço econômico e social devido às práticas das cooperativas no meio rural.

A estrutura deste trabalho se compõe de 05 seções: Introdução, a qual apresenta a temática e o objetivo de estudo. A segunda seção apresenta o Referencial Teórico, discorrendo sobre os pressupostos do tema da investigação. Já na terceira seção, apresenta-se a Metodologia empregada, a qual classificou a pesquisa, bem como explicitou as técnicas de coleta e análise dos dados. Na quarta seção, fez-se a Apresentação e Análise dos Dados. Por último, tem-se as Considerações Finais, seguidas das Referências.

2.Satisfação pelo Cooperativismo

2.1 Percepção e satisfação

No mundo em que vivemos, a preocupação em manter os clientes satisfeitos está em todas as áreas de mercados, não sendo diferente quando se trata de uma cooperativa agropecuária em um assentamento de Reforma Agrária, onde todos seus cooperados desenvolvem a agricultura familiar. São pessoas que lutam para viver, plantando, colhendo e criando em suas pequenas propriedades, e neste contexto busca-se analisar a percepção desses cooperados sobre os serviços prestados na cooperativa em que estão inseridos.

A satisfação do cliente é o grau de felicidade experimentada por ele. Ela é produzida por toda uma organização - por todos os departamentos, todas as funções e todas as pessoas. Entre os clientes se incluem compradores externos de bens e serviços de organização, fornecedores, a comunidade local, funcionários, gerentes e supervisores e acionistas, se a organização for de capital aberto (Kotler, 1998).

A satisfação aliada ao bom atendimento é o aspecto que faz o cliente retornar. Por isso, a sua satisfação tem que ser o motivo maior, pois estes quando satisfeitos passam de simples

consumidores ou clientes a parceiros comerciais e advogados que defendem a empresa e fazem propaganda dela para amigos e familiares (Kotler, 1998)

Ressalta-se que um consumidor fica satisfeito quando as ofertas (produtos, serviços e atendimento) oferecidas a eles ultrapassam as suas expectativas. Assim, Kotler (1998, p. 53) define: "Satisfação é o sentimento de prazer ou de desapontamento resultante da comparação do desempenho esperado pelo produto (ou resultado) em relação às expectativas da pessoa".

Beber, Ribeiro e Fogliato (2004) citam que a palavra satisfação pode referir-se a diversas questões, dependendo do contexto. O termo mais utilizado se refere ao gosto, prazer e alegria que uma pessoa experimenta. Já a percepção é o substantivo feminino com origem no latim *perceptione* e que descreve o ato, efeito ou capacidade de perceber alguma coisa. Existem vários tipos de percepção, entre eles:

- a) **Percepção visual:** é interpretação de certos estímulos visuais, onde a pessoa em questão obtém algum tipo de informação através dos seus olhos.
- b) **Percepção social** - consiste na capacidade de ver e interpretar o comportamento de outros indivíduos e é essencial para a interação social
- c) **Percepção na Psicologia** - consiste em uma organização e interpretação dos estímulos que foram recebidos pelos sentidos e que possibilita identificar certos objetos e acontecimentos, acontecendo em duas etapas: a sensorial e a intelectual. As duas se complementam, porque as sensações não proporcionam uma visão real do mundo, e devem ser trabalhadas pelo intelecto.
- d) **Percepção na Filosofia-** consiste em um conceito que descreve uma situação em que o espírito capta de forma intuitiva os estímulos exteriores.

3. Cooperativismo e a agricultura familiar

Com a globalização, o mundo se transformou, com o aumento dos consumidores, trouxe o aumento de suas exigências; com a abertura de novos mercados, surgiram novos concorrentes intensificando as disputas e diversificando as estratégias competitivas.

No setor agropecuário, a empresa rural, principalmente as micro e pequenas, são as que mais sofrem, pois enfrentam baixo preço pelos seus produtos, porque a maior

parte fica nas mãos dos atacadistas e varejistas, considerados intermediários no processo de comercialização. Uma das maneiras de a empresa ou agricultura familiar se aproximar do consumidor final foi associar a uma cooperativa, composta por cooperados participantes, bem representados por uma gestão atuante, com visão coletiva e, acima de tudo, principais defensores do seu negócio, para a colheita de bons resultados.

O movimento cooperativista foi se estabelecendo ao longo do tempo, disseminando pelo mundo valores de ajuda mútua, como pontuada por Kreutz (2004): solidariedade, igualdade e democracia.

Singer (2002, p. 21), ao discorrer sobre o tema, esclarece o poder fundamental da participação de maneira mútua que o cooperado tem: “Participar das discussões e decisões do coletivo, ao qual se está associado, educa e conscientiza, tornando a pessoa mais realizada, autoconfiante e segura”. Portanto, o sentimento é comum, compartilhado por todos os envolvidos.

Em congressos coordenados pela Aliança Cooperativa Internacional – ACI, a lista definida em 1995, vigente até hoje, dá conta de que a ação cooperativa, em qualquer parte do mundo, deve orientar-se pelas seguintes diretrizes fundamentais: 1) adesão livre e voluntária;

2) gestão democrática pelos membros; 3) participação econômica dos membros; 4) autonomia e independência; 5) educação, formação e informação; 6) intercooperação; 7) interesse pela comunidade.

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, no Brasil existem cooperativas em 13 setores da economia, todas representadas nacionalmente por esse órgão, e pelas organizações estaduais (Oces) nas unidades da federação.

Para melhor cumprir sua função de entidade representativa do cooperativismo brasileiro, a OCB estabeleceu os ramos do cooperativismo, baseados nas diferentes áreas em que o movimento atua. As atuais denominações dos ramos foram aprovadas pelo Conselho Diretor da OCB, em 4 de maio de 1993. São elas: Consumo, Sociais, Trabalho, Educacionais, Transporte, Saúde, Crédito, Habitacionais, Produção, Infraestrutura, Mineral, Turismo e Lazer e Agropecuárias. Um dos mais tradicionais ramos do cooperativismo, as cooperativas agropecuárias englobam produtores rurais, agropastoris e de pesca. Cerca de 50% de toda a produção agropecuária brasileira passa de alguma

maneira por uma cooperativa (Sescoop, 2012)

No Brasil, dos mais de 5 milhões de produtores rurais identificados pelo Censo Agropecuário do IBGE (2006), 7% ou 346.365 produtores são associados a cooperativas, e destes, 57% estão classificados no grupo de área de 5 a menos de 50 hectares. Ou seja, existe um predomínio dos agricultores familiares entre os filiados a cooperativas, e não é diferente com a cooperativa em estudo.

Segundo a OCB, no Brasil, de acordo com o Relatório de 2012, 10,4 milhões de pessoas estavam associadas a uma cooperativa; em dezembro de 2012, um aumento de 4% em comparação com o ano anterior, o que corresponde a aproximadamente 370 mil novos cooperados. Regionalmente, o Sudeste ficou em primeiro lugar (cerca de 4,9 milhões de cooperados), seguido do Sul (4 milhões) e do Centro-Oeste (cerca de 713 mil). Já entre os Estados, São Paulo está na liderança (3,4 milhões). Rio Grande do Sul (2,1 milhões) e Santa Catarina (1,2 milhões) ocupam o segundo e o terceiro lugar, respectivamente. A expectativa da OCB é que o número de cooperados chegue a 12 milhões até 2016.

Buendía Martínez e Pires (2002) classificam a agricultura como o principal eixo do desenvolvimento rural, especialmente por se constituir a principal fonte de ocupação da população rural. Os autores afirmam que essa perspectiva ganha força pelo fato de o cooperativismo possibilitar a organização da produção, diversificação das atividades agrícolas e a agregação de valor às *comodities* agrícolas. As cooperativas vêm contribuindo para a potencialização dos locais onde estão inseridas, confirmando a perspectiva presente na literatura, que identifica as cooperativas como estratégias importantes para o desenvolvimento local/rural.

A Lei da agricultura familiar nº 11.326, de 24 de julho de 2006 considera-se

agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente quatro pontos I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua Família.”

Para Lamarche (1997), a agricultura familiar corresponde a uma unidade de

produção agrícola onde a propriedade e trabalhos estão intimamente ligados à família.

A seguir, trataremos do Cooperativismo na Região Norte e em Roraima.

4. Cooperativismo na região norte e Roraima.

Conforme o sistema OCB (2013), o segundo grande marco do cooperativismo, após o surgimento da primeira cooperativa de crédito em 1902, foi a criação das Organizações das Cooperativas Brasileiras, em 1969, entidade que colaborou fortemente com a expansão e a legitimação do segmento, dando maior visibilidade política ao movimento. A instituição também ajudou a sancionar, em 16 de dezembro de 1971, a Lei nº 5.764, que regulamenta o setor para a criação das cooperativas.

Sabe-se que a história da agricultura se iniciou com a arte de cultivar a terra. Nos dias de hoje, o homem busca maneiras diferentes para se organizar, e essas práticas se dão por meio do cooperativismo. Nesse sentido, o Norte não fica atrás do resto do Brasil e conta com vários segmentos na área do cooperativismo, uma saída para a agricultura em Roraima.

Segundo Oliveira (2001), as cooperativas são organizações que promovem o desenvolvimento local, haja vista trabalharem em prol da comunidade onde atuam, buscando agregar valor aos seus cooperados.

Para o SESCOOP (2012), a Região Norte tinha 789 (setecentos e oitenta e nove) cooperativas no ano de 2011; quanto ao número de cooperados, o total era de 164.886, e com o segundo maior crescimento em relação ao ano de 2010, conforme dados observados na tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Cooperativismo no Brasil- 2010/ 2011

Região	Número de Cooperativas		Variação	Número de Cooperados		Variação
	2011	2010		2011	2010	
Sudeste	2.349	2.285	3%	4.702.10	4.072.5	36%
Nordeste	1.738	1.718	1%	550.138	769.32	-28%
Sul	1.050	1.227	-14%	3.947.60	3.466.1	15%
Norte	789	772	2%	164.886	124.67	32%
Centro-Oeste	660	650	2%	644.102	583.86	10%
Total no Brasil	6.586	6.652	-1%	10.008.835	9.016.527	11%

Fonte: SESCOOP (2012).

Conforme se observa o Norte é a região com menor número de cooperados, com 1,64% do país, mas a apresenta uma quantidade de cooperativas maior que a região Centro-Oeste.

O estado de Roraima, situado no extremo Norte do país, faz fronteira com a Venezuela (N e NO), Guiana (L), Pará (SE) e Amazonas (S e O). Abriga o ponto mais setentrional do Brasil, o monte Caburaí. Cortado ao sul pela linha do Equador, a maior parte do território fica no hemisfério Norte. Mais de 60% da área do estado é coberta pela floresta Amazônica.

A extensão territorial do estado de Roraima é de 224.301,040 quilômetros quadrados, divididos em 15 municípios. Conforme contagem populacional realizada em 2010 pelo Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), totaliza 450.479 habitantes, sendo

46.106 habitantes indígenas (IBGE, 2010). É o estado brasileiro menos populoso, a densidade demográfica é de aproximadamente 2 hab./km². Apresenta crescimento demográfico de 3,4% ao ano.

Segundo a OCB/RR (2014), em Roraima estão instalados nove dos treze ramos do cooperativismo, sendo um total de 67 cooperativas, dentre as quais 22 são agropecuárias,

com 1.487 cooperados. É o ramo com maior número de cooperados e possui 38 empregados, conforme tabela 2 a seguir:

Tabela 2 - Ramos do Cooperativismo em Roraima - setembro 2014

Ramo	Cooperativas	%	Cooperados	%	Empregados	%
AGROPECUÁRIO	22	32,84	1.487	35,74	38	9,69
CONSUMO	1	1,4	30	0,7	0	0,00
CRÉDITO	1	1,4	422	10,14	8	2,04
EDUCACIONAL	0	0,0	0	0,0	0	0,00
ESPECIAL	1	1,4	22	0,5	0	0,00
HABITACIONAL	0	0,00	0	0,00	0	0,00
INFRA-ESTRUTURA	0	0,00	0	0,00	0	0,00
MINERAL	1	1,49	31	0,75	0	0,00
PRODUÇÃO	8	11,94	207	4,98	1	0,26
SAÚDE	3	4,48	199	4,78	289	73,72
TRABALHO	6	8,96	669	16,08	38	9,69
TRANSPORTE	24	35,8	1.093	26,27	18	4,59
TURISMO E LAZER	0	0,00	0	0,00	0	0,00
TOTAL	67	100,00	4160	100,00	392	100,00

Fonte: OCB/RR (2014).

Como se pode constatar na tabela acima, o ramo agropecuário representa 32,84% das cooperativas do estado, com 22 cooperativas, estando em segundo lugar no estado de Roraima, menos que o ramo de transportes que possui 24 cooperativas. Em relação aos cooperados, representa 35,74 %, sendo o ramo que mais possui cooperados em Roraima, com 1487, demonstrando a importância deste para agricultura.

A seguir, os procedimentos metodológicos utilizados para coleta e análise na pesquisa em uma cooperativa agropecuária em Roraima.

5. METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é analisar a percepção dos cooperados em relação aos serviços prestados pela Cooperativa da Agricultura Familiar, COOPERCINCO, no município de Boa Vista-RR. Esta pesquisa se classifica como

qualitativa e quantitativa, para cujo desenvolvimento foram utilizados questionário e entrevista, além de outros instrumentos de coletas de dados, como: levantamento bibliográfico e documental, e roteiro de entrevista. O desenvolvimento do trabalho foi elaborado no período de dezembro de 2015 a janeiro de 2016.

Gil (1999) afirma que a pesquisa tem caráter pragmático, visto que é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas, mediante o emprego do procedimento científico. Neste sentido, o autor explica que as pesquisas podem ser caracterizadas como exploratórias descritivas ou explicativas e que a “pesquisa exploratória é quase sempre feita com o levantamento bibliográfico, entrevistas com profissionais que estudam ou atuam na área, visitas à web sites etc”.

Para realizar a coleta de dados, foi elaborado um questionário composto por 26 (vinte e seis) questões aplicadas a 31 (trinta e um) cooperados, sendo que 1 não respondeu, e 30 entrevistas foram validadas, em uma amostra de 6% do quadro de cooperados do universo de 530 cooperados. Os questionários foram aplicados de acordo com a disponibilidade do cooperado, conforme o seu tempo, na sua propriedade e nas reuniões de associação nos polos e em assembleia geral da cooperativa. As entrevistas foram realizadas nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro.

Este trabalho também se classifica como um estudo de caso, uma vez que o objeto de pesquisa são os cooperados da COOPERCINCO, situada no Projeto de Assentamento de Reforma Agrária Nova Amazônia, em Boa Vista-RR. Para Yin (2001), um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Segundo o autor, para se obter informações para um estudo de caso pode-se realizar pesquisa em várias fontes e classifica-las em: documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante.

6. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

6.1 Caracterização da Cooperativa Agropecuária - COOPERCINCO no Assentamento da Reforma Agrária em Boa Vista-RR

A cooperativa em estudo está situada no município de Boa Vista, no estado de Roraima e foi fundada no dia 28 de janeiro 2006, em um barracão provisório no projeto de assentamento da reforma agrária, localizado na vicinal 13, lote 48, polo cinco, vindo a ser criada de fato e de direito no dia 14/03/2006, com suas obrigações fiscais na Receita Federal. Essa cooperativa fica localizada no Projeto de Assentamento Nova Amazônia, a 32 km da cidade de Boa Vista, criado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – (INCRA) do Estado de Roraima, na área da antiga fazenda Bamerindus, incorporadas ao patrimônio da União em 1998, por força judicial, com o assentamento de 962 famílias. A cooperativa conta hoje com um abatedouro de pequenos animais com Selo de Inspeção Estadual (SIE) para atender as necessidades de seus cooperados com melhor qualidade.

Na fala de um dos sócios fundadores entrevistados, têm-se que

Entrevistado 1.

A cooperativa foi criada por nós, pelas nossas necessidades e esse grupo fez o primeiro financiamento no Banco do Brasil incentivado pela cooperativa, hoje ela busca projetos do Governo Federal, Estadual e Municipal e assim junto temos mais força, eu costumo dizer que a cooperativa é nosso esteio mestre (Diretor de Finanças).

Esse cooperado ressalta o quanto a cooperativa os ajudou em tempos de grandes dificuldades e que por meio de seus projetos a agricultura ganha força rumo ao desenvolvimento sendo ela a peça principal neste cenário.

Os cooperados são pequenos agricultores familiares de produção agrícola, na modalidade de agricultura familiar, com módulo em até 80 ha. O processo produtivo vem sendo melhorado continuamente, com muito esforço e trabalho conjunto, no intuito de atender a demanda de novos cooperados e estabelecer uma gestão plenamente eficiente. A cooperativa conta hoje com 530 associados, um entreposto para atender uma demanda de 40 criadores de frango de corte, além de um abatedouro de pequenos animais com Selo de Inspeção Estadual (SIE), já em funcionamento, localizado na vicinal II, polo I, no assentamento de reforma agrária zona rural de Boa Vista/RR. A cooperativa tem como atividade principal a agropecuária, e sua missão é buscar modernidade, construindo um futuro que contemple a natureza e o bem-estar, econômico e social do associado, vencendo limites para conquistar novas riquezas, beneficiando, processando, armazenando e comercializando.

Os projetos desenvolvidos pela COOPERCINCO são denominados de Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Projeto Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e facilitam parte da comercialização na venda dos produtos dos cooperados. Os projetos de aquisição de

alimentos que são oriundos do Governo Federal, intermediado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e o (PNAE), pela Secretaria Municipal de Educação, que compra da agricultura familiar, por meio da cooperativa em estudo, melhorando assim o potencial de renda da agricultura familiar.

A seguir, é apresentada a análise da percepção dos cooperados.

6.2 Analisando a percepção dos cooperados

A COOPERCINCO segue os conceitos da administração participativa em todas as fases no processo de autogestão. Assim, formada por uma direção pelos cooperados, uma direção executiva, que tem a prerrogativa de executar as ações por ela desenvolvidas, pelo conselho fiscal, que entre outras atribuições, fiscaliza, acompanha e promove o controle interno e a correta aplicação dos recursos dos cooperados. A seguir, a fala da presidente:

Entrevistado 2.

Nosso trabalho na COOPERCINCO, sempre foi muito bom, quando apareceram os problemas, aprendemos com eles e fomos desenvolvendo e crescendo, começamos primeiro com (PAA), depois com semente Crioula, PNAE e Formação de Estoque, o diferencial da cooperativa é a agricultura familiar, nossa expectativa para 2016 além da ampliação dos projetos temos também a expectativa na produção de ovos caipira para o projeto PNAE, e gosto de falar também na participação muito grande da mulher, que na direção é de 75% e no quadro social fica acima de 50%. A cooperativa pra mim é a história da minha vida e como gestora estou muito satisfeita com o resultado. A organização conta hoje com um grupo de pessoas capacitadas que fazem a diferença na administração (Presidente da Cooperativa).

Nessa concepção, a presidente ressalta que os problemas que surgem contribuem para o desenvolvimento, pela busca dos erros, e o desejo de aprender. Ressalta a importância da parceria com o Estado, Prefeitura e também do projeto formação de estoque, que é um adiantamento em dinheiro para o agricultor familiar que produz e paga com a produção. A gestora aborda a contribuição da mulher na organização no processo produtivo.

Com relação ao perfil dos cooperados, 30 (trinta) foram entrevistados, sendo 17 homens e 13 mulheres, com idade entre 31 a 78 anos; entre os homens, 15 tinham entre 36 a 67 anos, e dois deles com idade mais avançada, com 73 e 82 anos, mas muito ativos na profissão. Segundo dados (IBGE), no censo realizado em 2010, o estado de Roraima é o menos populoso do Brasil. No entanto, a taxa média anual de crescimento populacional é a segunda maior do país,

registrando um aumento de 3,3% entre os anos de 2000 a 2010. Diante deste cenário, podemos compreender a mistura de raças no nosso estado.

Dados da pesquisa deste trabalho nos mostram que a maioria dos cooperados veio de outros estados, sendo predominante o estado do Maranhão, com onze associados; em seguida, vem o Rio Grande do Sul, com seis, Ceará três, Pará três, Goiás dois, Minas Gerais um, do Piauí um e Roraima com três.

Sobre os entrevistados, podemos observar que a maioria, ou seja, 19 (dezenove) são agricultores hortifrutigranjeiros e grãos, 4 (quatro) são criadores de frango de corte, 2 (dois) apicultores e 2 (dois) criadores de bovino e suíno, sendo essas as atividades principais exercidas nas suas propriedades. Em relação à comercialização, podemos observar a preocupação do cooperado com a sua produção, pois, antes da cooperativa, muitos deles acabavam nas mãos do atravessador e sofriam muitos prejuízos. Com a cooperativa, vislumbraram um futuro no qual poderiam produzir e ter a consciência de que seus produtos teriam um destino certo. Nos dados da pesquisa, 19 (dezenove) cooperados aderiram à cooperativa, na esperança de comercialização, e 11 (onze) na expectativa de melhorar sua condição de vida e renda na sua propriedade. Quanto à escolaridade, três dos entrevistados se consideram analfabetos, quatro semianalfabetos, oito fundamental incompleto, nove ensino médio completo, cinco superior e um superior incompleto. Diante desta observação, o grau de escolaridade dos cooperados é relativamente bom.

Para participar da cooperativa, quatorze deles foram convidados por vizinhos e familiares, oito a convite da atual presidente, seis se consideram sócio fundador da cooperativa, um por reunião de associação e um explica que ficou sabendo por meio de ações desenvolvidas pela cooperativa. Diante destes dados, podemos ver que prevalece o anunciado pelos vizinhos, ou seja, o “boca a boca” e, de certa forma, esta indicação mostra que os cooperados estão satisfeitos com a cooperativa. Quanto ao tempo de filiação, nove deles são sócios há dez anos, onze há oito anos, seis há quatro anos, e quatro não informaram o tempo. Sobre conhecer os princípios do cooperativismo, 43% afirmam conhecer e 57% não conhecem nada sobre o assunto, conforme o gráfico 01 abaixo.

Sobre a participação dos cooperados na cooperativa, 87% afirmam ter participado de reuniões e assembleias, ao perguntar aos cooperados sobre se estão satisfeitos com a cooperativa 97% estão satisfeitos, e apenas 3% disseram que não estão contentes com o

desenvolvimento da organização. Um dos entrevistados comentou que:

Entrevistado 3.

Diante das dificuldades enfrentadas já somos mais do que vencedores, quando me lembro de como começamos, muitas pessoas não tinham nada e hoje muitos já tem seu carro próprio, costume dizer que a cooperativa é nossa ferramenta fundamental para desenvolver nosso trabalho.

Para outro cooperado, não foi fácil no início, já que havia muitas dificuldades para escoamento do produto, mas a cooperativa surgiu para facilitar a vida do agricultor familiar no campo, melhorando o poder aquisitivo e a qualidade de vida das famílias.

Quando perguntamos aos cooperados sobre o grau de satisfação com os trabalhos prestados pela cooperativa, 90% estão satisfeitos e 10% se mostraram insatisfeitos. Um deles aponta que: “Trabalhávamos com muita insegurança, pois levávamos nosso produto para as feiras e mercados, hoje está mais fácil, pois só levamos para o comércio o excedente, a comercialização na cooperativa facilitou nossa vida, nos dá garantia de venda do nosso produto e isso nos estimula a produzir”

Os entrevistados ressaltam a importância da cooperativa no processo financeiro das famílias, e qual cita as dificuldades enfrentadas antes da associação, enfatizando o quanto sua vida melhorou com a garantia de comercialização de seus produtos.

Dos trinta entrevistados, 80% vendiam seus produtos em feiras e mercados, 10% negociavam com o atravessador e 10% iniciaram as atividades juntamente com a COOPERCINCO. A maioria deles diz que agora não tem mais desperdício de nada, que produzem com garantia de comercialização.

Quanto à percepção dos cooperados da COOPERCINCO, percebeu-se que 19 (dezenove) deles tiveram suas expectativas na comercialização, vislumbrando com isso melhorias em seus negócios, destacando que a cooperativa fazia um trabalho de forma a facilitar suas vidas no campo; os outros 11 (onze) entrevistados tiveram suas expectativas diretamente na renda de sua família, e alguns deles disseram que mesmo quando demoram para receber da cooperativa, por conta dos projetos, não se sentiam desanimados ou tristes, porque quando chega o pagamento, eles recebem um montante que dá para suprir suas necessidades e até mesmo para comprar um bem durável.

Da mesma forma, quando lhes foi perguntado sobre a comercialização antes da COOPERCINCO, os trinta entrevistados disseram que por meio da cooperativa tiveram suas vidas transformadas, pois com isso acabava a insegurança de como vender o seu produto e ainda

lhes dava estímulo para produzir mais. A seguir, a fala do próximo entrevistado.

Entrevistado 4.

“Ficávamos totalmente nas mãos do atravessador, era cada um por si, explorados pelo comércio local, só vou sossegar quando a COOPERCINCO expandir a comercialização para fora do estado de Roraima.” (Presidente do Concelho Fiscal).

Um dos entrevistados aponta as desvantagens dos atravessadores, que deixam o agricultor sem opção de venda e ressalta a importância de a cooperativa buscar estratégias para ampliar o mercado para fora do estado, trazendo crescimento para a associação e desenvolvimento regional.

Observou-se que, com as principais respostas dos entrevistados, chega-se à conclusão de que o objetivo deste trabalho em analisar a percepção dos cooperados foi alcançado, e os sócios da COOPERCINCO demonstraram uma visão clara sobre o antes e o depois da cooperativa e como os seus projetos têm feito diferença na vida cotidiana da agricultura familiar deste assentamento, onde todos tem as melhores expectativas para um futuro promissor.

Como pode se observar nas entrevistas, a percepção dos cooperados da COOPERCINCO é de uma melhor qualidade de vida e com a visão no futuro, na expectativa de que a ela não tenha a sua força de comercialização apenas em projetos governamentais, mas que avance em direção ao futuro, explorando e conquistando novos mercados.

Nesse cenário, o cooperativismo aparece para dar um impulso, uma força diferenciada aos cooperados da COOPERCINCO, mostrando que do trabalho em conjunto podem surgir bons resultados e que vale a pena desenvolver a ajuda mútua. Segundo Kreutz (2004), as pessoas ainda encontram dificuldade para se relacionarem e fazer um bom trabalho cooperativo. Dessa forma, fica evidente que a COOPERCINCO necessita fazer um trabalho de conscientização em relação aos princípios do cooperativismo, para que assim possam desenvolver com consciência os trabalhos e seus próprios interesses dentro da empresa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a percepção dos cooperados em relação aos serviços prestados pela Cooperativa da Agricultura Familiar, COOPERCINCO, no município de Boa Vista-RR. A metodologia aplicada foi qualitativa, e as entrevistas foram feitas diretamente com o agricultor em seu local de trabalho, nas reuniões da cooperativa e em assembleias.

O Estado de Roraima ainda apresenta muitas dificuldades em relação à produção e comercialização, pois, para produzir, depende de insumos vindo de fora do estado, encarecendo ou as vezes inviabilizando a produção, frustrando assim o sonho de muitos que aqui vivem em função da agricultura, pecuária, avicultura, piscicultura, ovinocultura e outras. Em relação à comercialização, não é diferente, pois o mercado de Boa Vista é limitado, e com isso limita também o agricultor familiar, que às vezes, por produzir um pouco mais, vem a perder parte de sua produção, por não ter para quem vender, motivo pelo qual vem a cair nas mãos do atravessador, o qual se beneficia e tira do agricultor o lucro que deveria ser dele.

Observando essa situação, a cooperativa em estudo chegou em um bom momento para os agricultores do Assentamento Nova Amazônia, onde a grande maioria pesquisada neste trabalho aderiu à cooperativa pelo interesse garantido da comercialização, na expectativa de poder trabalhar com segurança, sabendo que o produto colhido não vai empacar no mercado.

A cooperativa em estudo neste momento está propiciando muitos benefícios aos seus cooperados, porém deve buscar novos caminhos, novos mercados e expandir a comercialização pra fora de nosso estado. Por meio deste estudo, podemos observar que a COOPERCINCO tem todo seu trabalho limitado aos projetos Governamentais, e que necessita de novos mercados para atender a demanda de seus clientes, pois, pela ajuda mútua, o processo produtivo se desenvolverá com mais facilidade, melhorando assim a vida do agricultor familiar.

Esta pesquisa foi importante para contribuir para o fortalecimento do cooperativismo na agricultura familiar em um assentamento da reforma agrária em Boa Vista-RR. Assim, pode-se dizer que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, pois vieram esclarecer a percepção dos cooperados, que foi o foco do estudo realizado com o olhar para a pesquisa no cooperativismo regional.

Diante dos dados deste estudo, observou-se que os agricultores deste assentamento e cooperados na COOPERCINCO lutam por dias melhores e confiam nos serviços oferecidos pela cooperativa, além de se mostrarem confiantes e com esperança de dias melhores.

8. REFERÊNCIAS

Beber, Sedinei José Nardelli, Ribeiro, José Luis Duarte e Fogliatto, Flávio Sanson. **Satisfação e insatisfação: dois conceitos diferentes ou extremos de um mesmo continuum?** . XXIV Encontro Nac. de Eng. de Produção - Florianópolis, SC, Brasil, 03 a 05 de nov de 2004. Disponível em: <www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2004_2093.pdf> Acessado em: 29/02/2016.

Buendía, Martínez, I., & Pires, M. L. L. S. (2002). **Cooperativas e revitalização dos espaços rurais: uma perspectiva empresarial e associativa.** Cadernos de Ciência e Tecnologia, 19(01), 99-118.

Brasil. *Lei n. 11.326*, de 24 de julho de 2006. (2006). **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acesso em: 8 fev. 2016.

Costa, Evilene da Silva. (2014). **A Gestão Participativa na Percepção de Cooperados do Ramo de Transporte de Pessoas do município de Boa Vista – Roraima.** Monografia. Curso de Administração. UFRR.

IBGE- Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Censo 2006.**

_____. **Censo de 2010.**

Yin, Robert K. (2001). **Estudo de caso: planejamento e métodos.** (2Ed.). Porto Alegre: Bookman.

Kreutz, Ineida T. (2004). **Cooperativismo passo a passo.** 7.ed.Goiânia:[s.n.]. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/down/cartilha_cooperativismo.pdf>. Acessado em: 29 fev. de 2016.

Kotler, P. e Bloom, P. N. (1984). **Marketing para Serviços Profissionais.** São Paulo: Atlas.

Kotler, P. (1994). **Administração de Marketing.** São Paulo: Atlas.

Lamarche, Hugues. (1997). (Coord.). **A agricultura Familiar I: comparação internacional. Uma realidade multiforme.** Tradução: Ângela Maria NaokoTijiwa. 2. edição. Campinas, SP: Editora da UNICAMP. <http://www.ruralnews.com.br/visualiza.php?id=780> Acesso em: 26/02/16

Mattei, Lauro. (2014). O papel e a importância da agricultura familiar no Desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo. **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, v. 45, p. 71-79.

Organização Das Cooperativas Brasileiras (OCB). Disponível em:<
http://www.ocb.org.br/site/brasil_cooperativo/index.asp_> Acesso em: 08 set. 2015.

SESCOOP - **Panorama do cooperativismo Brasileiro.** 2012. Disponível em:

<http://www.brasilcooperativo.coop.br/gerenciador/ba/arquivos/panorama_do_cooperativismo_brasileiro_2011.pdf> Acesso em 30 jun. 2015.

Rosa, Euripes da Silva. **Evolução de uma Cooperativa Agropecuária em Assentamento de Reforma Agrária no Estado de Roraima.** Disponível em:

<<http://revista.ufrr.br/index.php/adminrr/article/view/1567/1121>> Acesso em: 08 set. 2015.

Cooperativismo na agricultura familiar em Boa Vista-RR: um estudo da percepção dos cooperados da Cooperativa Agropecuária dos Cinco Polos – COOPERCINCO
Dorizete Pereira da Silva, Emerson Clayton Arantes, Jaqueline Silva da Rosa ,Georgia Patrícia da Silva Ferko

Ribeiro, Kleber Ávila, Nascimento, Deise Cristiane; Da Silva, Joelma Fabiana Barros. **A importância das Cooperativas agropecuárias para o fortalecimento da agricultura familiar:** o caso da associação de produtores rurais do núcleo vi – Petrolina/Pe. em: <[http://www.fearp.usp.br/cooperativismo/up_imagens/\(ok\)_ii_ebcp_avila_ribeiro.pdf](http://www.fearp.usp.br/cooperativismo/up_imagens/(ok)_ii_ebcp_avila_ribeiro.pdf)>. Acesso em: 8 fev. 2016.

UNIFAE Centro Universitário. Mestrado em Organizações e Desenvolvimento, Dissertação de Mestrado <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp060882.pdf>, acessado em 09-07- 2016.